

EFEITO DO ENFOLHAMENTO DO CAFEIEIRO NO PEGAMENTO DE FLORADA NA ALTA MOGIANA-SP

Marcelo Jordão Filho e J.B. Matiello – Engs Agrs Fundação Procafé e Samuel Cintra Pagotti e Eduardo Hilário Estanti - Estagiários FEF e Gerson Lourenço Ferreira -Bolsista da FEF

O cafeeiro por não ser uma planta de folhas caducas, nem sempre troca suas folhas anualmente, podendo estas durarem de 3 a 20 meses, sob tratos normais e a pleno sol. Deste modo, a desfolha, provocada por causas de deficiência, pelo ataque de pragas/doenças, por efeito mecânico ou por condições adversas de clima, pode interferir no processo de fotossíntese e, conseqüentemente, no desenvolvimento e produtividade do cafeeiro.

A ação de desfolha sobre a produtividade do cafeeiro foi estudada em algumas regiões, concluindo sobre a variação dos níveis prejudiciais conforme a região, variedade, estágio das plantas e a época de desfolha.

A região da Alta Mogiana, em São Paulo, compreende uma área cafeeira em torno de 50 mil ha, sob condições de clima e solo diferenciados, além dos sistemas de cultivo, predominantemente mecanizados, onde pode haver variações dos níveis de desfolha dos cafeeiros. Assim, justifica-se o estudo do efeito de níveis de desfolha em cafeeiros nessa região.

No presente trabalho objetivou-se avaliar diferentes níveis de desfolha em ramos do cafeeiro e sua correlação com a percentagem de pegamento da florada, ou seja, a relação entre botões e frutos.

Foi conduzido um ensaio, na Fazenda Experimental de Franca - Fundação Procafé, em cafeeiros Catuai Amarelo 62, com 8 anos de idade, com espaçamento 3,5 x 0,7 m, esqueletadas em 2014. O trabalho foi iniciado em 09/09/2015 (12 dias antes da abertura da florada). Foram selecionadas 5 plantas de uma mesma linha, com enfolhamento semelhante. Em uma mesma planta foram selecionados e marcados ramos, sendo estes situados no terço médio da planta, na face voltada para o sol da manhã. Nesses ramos foram provocados, através da retirada de folhas com as mãos, diferentes níveis de desfolha, repetindo os mesmos tratamentos em 5 plantas, perfazendo um total de 8 tratamentos com 5 repetições.

Os tratamentos testados foram

- 1 - 90 % de desfolha (deixando 1 par de folhas por ramo).
- 2 - 80 % de desfolha (“ 2 pares de folhas por ramo).
- 3 - 70 % de desfolha (“ 3 pares de folhas por ramo).
- 4 - 60 % de desfolha (“ 4 pares de folhas por ramo).
- 5 - 50 % de desfolha (“ 5 pares de folhas por ramo).
- 6 - 40 % de desfolha (“ 6 pares de folhas por ramo).
- 7 - 100 % de desfolha (“ ramo totalmente sem folha).
- 8 - 10 % de desfolha (deixando 9 ou mais pares de folhas por ramo).

As plantas tiveram o trato normal, com adubações e controle de pragas/doenças e as avaliações, para determinar o pegamento da florada, foram feitas em 2 épocas. A primeira, prévia, sobre os botões, em 16/09/2015, 5 dias antes da abertura das flores, sendo computados os números de botões por roseta dos ramos. A segunda, com os frutos bem formados, feita 120 dias pós florada. Floradas seqüenciais à primeira, considerada na avaliação, foram abortadas manualmente, evitando, assim, que interferissem na avaliação final.

Resultados e conclusões –

Os resultados da avaliação, aos 120 dias, relativamente ao número de frutos em rosetas dos ramos sob diferentes níveis de desfolha dos cafeeiros estão colocados no quadro 1, juntamente com o cálculo da percentagem de pegamento em relação ao número inicial de botões. Na figura 1 estes resultados estão demonstrados em forma de gráfico. Verifica-se que o número de frutos por roseta dos ramos e o percentual de pegamento foi superior nos menores níveis de desfolha, de 10 e 40%, com o número de frutos e o pegamento reduzindo, de forma linear, na medida em que aumentou a desfolha.

Foi possível observar, ainda, que como os tratamentos de níveis de desfolha foram em ramos inseridos na mesma planta, ficou demonstrando que o ramo plagiotrópico atua como uma unidade drenada isolada, ou seja os ramos mais enfolhados vão resultar em mais frutos, não "emprestando" reservas para outros, ao lado, que se encontram menos enfolhados.

Quadro 1: Número médio de frutos de café por roseta em ramos de cafeeiro com diferentes níveis de desfolha. Franca/SP, 2016.

Tratamentos	Nº médio de frutos/roseta, aos 120 dias após a florada	Pegamento de florada (%)
7 - 100 % de desfolha	3,42 b	33 b
1 - 90 % de desfolha	4,10 b	41 b
2 - 80 % de desfolha	5,98 b	46 b
3 - 70 % de desfolha	6,03 b	42 b
4 - 60 % de desfolha	6,48 b	45 b
5 - 50 % de desfolha	6,43 b	55 a
6 - 40 % de desfolha	9,80 a	67 a
8 - 10 % de desfolha	9,68 a	62 a
CV (%)	33,25	20,64

Os resultados do presente trabalho concordam com outros estudos, os quais demonstraram que o nível de enfolhamento, principalmente nos períodos de pós-colheita e pré-florada, considerados períodos críticos para o pegamento da frutificação do cafeeiro, possuem grande relação com o pegamento da florada. Na Zona da Mata de MG ramos com e sem desfolha, esta a 90%, resultaram em diferencial de pegamento de 49% muito próximo ao obtido neste trabalho para idêntico nível de desfolha.

Os dados obtidos do trabalho em Franca também concordam com trabalhos anteriores, mostrando que o cafeeiro suporta uma pequena desfolha, sendo que níveis de desfolha superiores a 40-50% avaliados nos últimos 6-9 pares apresentam maior queda de chumbinhos diminuindo assim o número final de frutos por roseta. Deste modo, verifica-se que o enfolhamento do cafeeiro é importante para que se produza/ mantenha reservas que resultarão na maior frutificação das plantas, tendo assim a consequência favorável de aumento na produtividade das lavouras. **Conclui-se**, assim, que – Para as condições da cafeicultura da Mogiana-SP, o aumento da desfolha em ramos reduz o pegamento da florada, sendo que os cafeeiros suportam uma desfolha de até 40% em ramos isolados.

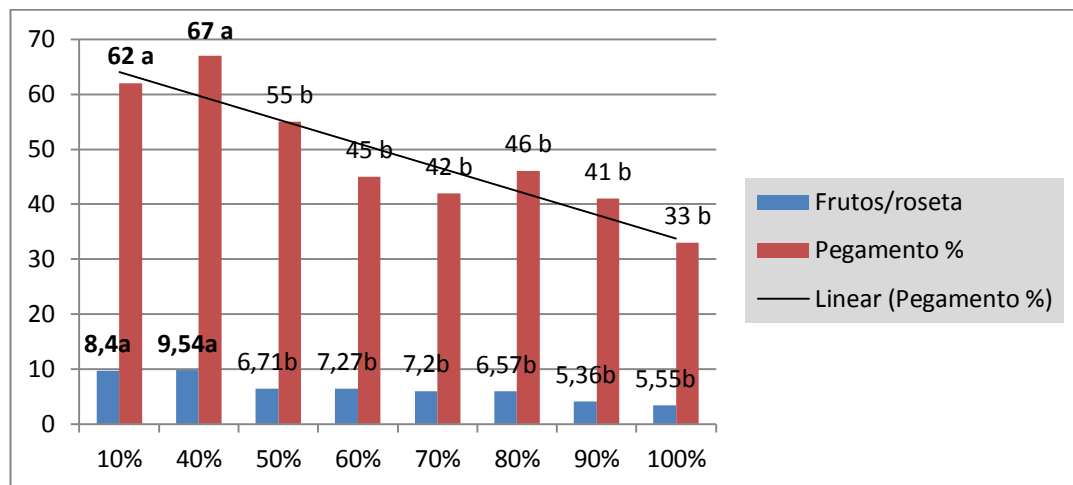


Figura 1- Resultados de número de frutos por roseta e % de pegamento em relação ao número inicial de botões em ramos de cafeeiros e curva linear de ajuste. Franca, SP, 2016